

III SiLFA (Simpósio de Lógica e Filosofia Analítica) – 2024

Minicurso: O DEBATE CONTEXTUALISMO-APROPRIACIONISMO: USOS E ABUSOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Natalia Mendes Texeira¹
PPGFIL-UFMA

Uma discussão metafilosófica foi recentemente motivada pelo artigo de Christia Mercer, *The Contextualist Revolution in Early Modern Philosophy* (2019). O texto causou grande impacto na comunidade filosófica internacional e motivou uma série de reações imediatas. A discussão recupera a análise dos diferentes métodos de acesso à história da filosofia dividindo-os em duas matrizes de modelos: a *contextualista* e a *apropriacionista* — enquadrando nesta última o *reconstrucionismo racional* e o *presentismo* como sinônimos. De acordo com Mercer, o contextualismo estaria fundamentado no princípio *Getting Things Right Constraint* (GTRC), uma versão do princípio de restrição apresentado por Quentin Skinner (1969), segundo o qual não podemos atribuir a um agente histórico uma afirmação que ele nunca aceitaria como uma descrição correta do que ele quis dizer ou fazer. Os filósofos não deveriam, portanto, atribuir afirmações a figuras históricas sem se preocupar se são ou não afirmações que essas figuras reconheceriam como suas e qualquer abordagem consistente com esse princípio seria uma abordagem contextualista. O apropriacionismo possibilitaria, por outro lado, interpretar materiais históricos de modo a torná-los relevantes para discussões filosóficas contemporâneas extraíndo afirmações (argumentos ou proposições) dos textos históricos sem atenção ou preocupação com suas propriedades textuais, contextuais ou intenção material do agente histórico utilizando-as sem pretender manter apenas aquelas posições explicitamente defendidas. Neste curso, eu pretendo ensaiar algumas objeções ao texto de Christia Mercer. Os princípios expostos por ela como fundamento de ambas matrizes não são absolutamente irreconciliáveis. O presentista não necessariamente é um apropriacionista (embora todo apropriacionista seja um presentista) e o reconstrucionista racional não necessariamente adere ao apropriacionismo. A confusão é resultado do compartilhamento do interesse por problemas filosóficos contemporâneos que o contextualista pode também eventualmente aderir. O primeiro momento do curso apresenta uma revisão e reconstrução argumentativa dessa discussão. O segundo levanta objeções ao contextualismo ingênuo de Christia Mercer e ao apropriacionismo irrestrito que ela critica. O terceiro busca oferecer distinções mais robustas dos princípios metafilosóficos que fundamentam o *presentismo*, o *apropriacionismo* e o *reconstrucionismo*. O quarto avalia em que medida o método da *reconstrução racional e hermenêutica* (RRH) condensaria os méritos analíticos de ambas matrizes operando uma saída às limitações do *contextualismo* e às consequências interpretativas do *apropriacionismo*. O curso oferece, portanto, uma revisão argumentativa do debate investigando os limites e alcances das diferentes formas de acesso à história da filosofia atualmente empregadas.

BIBLIOGRAFIA

¹ Pesquisadora do Programa Pós-Doutorado Nota 10 (PDR-10/FAPERJ) no PPGLM/UF RJ. Pesquisadora de Pós-Doutorado da CAPES no PPGE/UF RJ. Professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFIL/UFMA)

- BEANEY, Michael. "Analytic Philosophy and History of Philosophy: The Development of the Idea of Rational Reconstruction". In: RECK, E. (Org.) *The historical turn in analytic philosophy*, New York, Palgrave Macmillan, 2013, p. 231-260.
- BEANEY, Michael. "Historiography, Philosophy of History and the Historical Turn in Analytic Philosophy". *Journal of the Philosophy of History*, vol. 10, 2, p. 211-234, 2016.
- BLANK, Andreas. On Reconstructing Leibniz's Metaphysics. *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.
- BRANDON, Robert. *Making It Explicit: Reasoning, Representing, And Discursive Commitment*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1994.
- BRANDON, Robert. *Tales Of The Mighty Dead – Historical Essays In Metaphysics Of Intentionality*, Cambridge: Harvard University Press, 2002.
- DELLA ROCCA, Michael. "Interpreting Spinoza: The Real Is the Rational". *Journal of the History of Philosophy*, p. 523–35, 2015.
- GARBER, Daniel. "Superheroes in the History of Philosophy: Spinoza, Super-Rationalist". *Journal of the History of Philosophy*, p. 507–21, 2015.
- GARBER, Daniel. "What's philosophical about the history of philosophy". In: SORREL, ROGERS, G. A. J. (Orgs.). *Analytic Philosophy And History Of Philosophy*, Oxford: OUP, 2005, p. 129-146.
- GUEROULT, Martial. "The History of Philosophy as a Philosophical Problem". *The Monist*, vol. 53, n. 4, p. 563-587, 1969.
- GUEROULT, Martial. *O problema da legitimidade da História da Filosofia*. Revista de História, v. 37, n. 75, p. 189, 1968.
- KLEIN, Julie. "The Past and Future of the Present". *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.
- KOTEVSKA, Laura. Writing Women into the History of Philosophy: Contextualism Re-Examined. *Journal of the History of Women Philosophers and Scientists*, v. 1, n. 1, p. 23–47, 2022.
- LÆRKE, Mogens; SMITH, Justin E. H.; SCHLIESSER, Eric (Orgs.). *Philosophy and its History: Aims and Methods in The Study of Early Modern Philosophy*. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2013.
- LENZ, Martin. "Did Descartes Read Wittgenstein? A Dialogical Approach to Reading". *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.
- LENZ, Martin. *Why is early modern philosophy such a great success? A response to Christia Mercer*, 2019. Disponível em: <https://handlingideas.blog/2019/08/02/why-is-early-modern-philosophy-such-a-great-success-a-response-to-christia-mercer/>. Último acesso em: 12 de maio de 2024.
- MARTINICH, Aloysius. Philosophical History of Philosophy. *Journal of the History of Philosophy*, v. 41, n. 3, p. 405–407, 2003.
- MERCER, Christia. "The Contextualist Revolution in Early Modern Philosophy". *Journal of the History of Philosophy*, v. 57, n. 3, p. 529–548, 2019.
- O'NEILL, Eileen. "Early Modern Women Philosophers and the History of Philosophy". *Revista Hypatia*, v. 20, n. 3, p. 185–197, 2005.

O'NEILL, Eileen. *Disappearing Ink: Early Modern Women Philosophers and Their Fate in History*. In: *Philosophy in a Feminist Voice*. Princeton University Press, p. 17–62, 1997.

RICKLESS, Samuel C. “Brief for an Inclusive Anti-Canon”. *Metaphilosophy*, v. 49, n. 1–2, p. 167–181, 2018.

RORTY, Richard; SCHNEEWIND, J. B.; SKINNER, Quentin (Orgs.). *Philosophy in history: essays on the historiography of philosophy*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1984.

SCHLIESSER, Eric. *On Getting Things Right (Constraints) in the History of Philosophy*. Blog *Digressions&Impressions*. 2019. Disponível em: <https://digressionsnimpresions.typepad.com/digressionsimpressions/2019/07/on-getting-things-right-constraints-in-the-history-of-philosophy.html>. Último acesso em: 26 de Julho de 2023.

SCHMALTZ, Tad M. “Getting Things Right in the History of Philosophy”. *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.

SILVA, Gabriel Ferreira da. “De Dicto and De Re: A Brandomian experiment on Kierkegaard”. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 7, n. 2, p. 221–238, 2019.

SKINNER, Quentin. *Meaning and Understanding in the History of Ideas*. History and Theory, v. 8, n. 1, 1969.

SORELL, T.; ROGERS, G. A. J. *Analytic Philosophy and History of Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SZALAI, Judit. Transparency and Broad Content in Descartes. *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.

TOTH, Oliver Istvan. “A Defense of Reconstructivism.” *Hungarian Review of Philosophy*, 2022.

TYSON, Sarah. “From the Exclusion of Women to the Transformation of Philosophy: Reclamation and its Possibilities”. *Metaphilosophy*, v. 45, n. 1, p. 1–19, 2014.

WITT, Charlotte; SHAPIRO, Lisa. Feminist History of Philosophy. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, 2015. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/feminism-femhist/>. Último acesso em 12 de Maio de 2022.

ZARKA, Yves Charles. “The Ideology of Context: Uses and Abuses of Context in the Historiography of Philosophy” In: SORELL, T.; ROGERS, G. A. J. *Analytic Philosophy and History of Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2005.